

Trabalho

Labor



Rendeira, [S.d.]
Lacemaker, [undated]

Labor

*João Saboia*¹

From 2004 to 2014, Brazil underwent a very favorable period in terms of labor market. As the economy grew, new job posts strongly emerged while informality decreased, and average earnings rose. The country was hit by the international crisis between 2008/2009, but recovered promptly, generating jobs once again. Even with the post-2010 deceleration, the labor market kept presenting positive results up to 2014.

The 2015/2016 crisis severely stroke the labor market, making unemployment and informality increase. The improved distribution of the income from work seen along the previous years was soon reversed. As of 2017, the economy had a slight growth with a subtle recovery of the labor market. Anyway, in 2019 the situation was still very much unfavorable if compared to 2014.²

A country's workforce is constituted by two major groups: the employed persons and the unemployed ones. In 2019, the employed population reached 93,390 million persons and the unemployed, 12,575. It is worth highlighting that in order to be considered unemployed, the person should have tried to find a job somehow.

¹ João Saboia, PhD from the University of California, Berkeley, is emeritus professor of the Institute of Economy of the Federal University of Rio de Janeiro (IE/UFRJ).

² For more information on the evolution of the labor market in the last years, please see the references at the end of this article.

Trabalho

João Saboia¹

Entre 2004 e 2014, o Brasil passou por um período muito favorável em termos de mercado de trabalho. Ao mesmo tempo em que a economia crescia, havia forte geração de empregos com redução da informalidade e crescimento do rendimento médio. O País foi atingido pela crise internacional entre 2008/2009, mas rapidamente se recuperou, voltando a gerar empregos. Mesmo com a desaceleração pós 2010, o mercado de trabalho continuou apresentando resultados positivos até 2014.

A crise de 2015/2016 atingiu fortemente o mercado de trabalho, aumentando o desemprego e a informalidade. A melhoria da distribuição da renda do trabalho observada ao longo dos anos anteriores foi rapidamente revertida. A partir de 2017, a economia apresentou um pequeno crescimento com leve recuperação do mercado de trabalho. De qualquer forma, em 2019 a situação ainda era bastante desfavorável quando comparada com 2014.²

A força de trabalho de um país é constituída por dois grandes grupos – as pessoas ocupadas e as desocupadas (desempregadas). Em 2019, a população ocupada atingia 93 390 milhões de pessoas e a desocupada, 12 575. Cabe lembrar que para ser considerado como desocupado, o indivíduo deve ter tomado alguma iniciativa de busca

¹ João Saboia, PhD pela Universidade da Califórnia, Berkeley, é professor emérito do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IE/UFRJ).

² Para mais informações sobre a evolução do mercado de trabalho nos últimos anos ver as referências bibliográficas no final do texto.

Otherwise, they are not counted as part of the workforce. Therefore, that year, the workforce totaled 105,964 million persons.

The unemployment rate is perhaps the most important variable of the labor market. In 2019, it achieved 11.9%, a significantly superior value to the 6.8% seen in 2014. Unemployment actually reduced from 2017 to 2019, but the decrease was very modest. Other data confirm the current difficulties faced by the labor market. Besides the 12,575 million unemployed in 2019, there were 6,990 million time-related underemployed and 4,761 million discouraged. The compound labor underutilization rate achieved 24.2%, i. e., nearly one out of every four persons.

Another important variable is the so-called employment-to-population ratio, calculated by the percentage of the workforce in the working-age population (14 years old and over). In other words, it informs the share of this population inside the labor market (either as employed or as unemployed). Such ratio varies quite a lot, depending on the characteristics of the persons, the regions where they live and the general situation of the economy.

Comparing, for instance, men and women, there is a great difference in their employment-to-population ratios: 72.5% for men and 53.7% for women. Such differences are historical and represent the lowest availability and greatest difficulty of women insertion in the labor market in general.

Analyzing by age groups, great inequality is also found in the ratio. As expected, the curve has an inverted-U shape, with the highest rates in the range between 25 and 49 years of age. In the group of 30 to 39 years old, the ratio achieves 92.6% for men and 75.3% for women.

The distribution of employed persons according to their personal characteristics provides additional information. In the case of distribution by sex, there is gender inequality, as highlighted above, with the prevalence of men over women. In terms of age, the highest contributions were in the intermediate age ranges, since 87.9% of the employed persons were aged 20-59, with 49.3% aged 30 to 49. Just 8.0% are aged 60 and over and 4.3%, under 20 years old. At last, analyzing the level of schooling of workers, the great majority of the employed persons concluded secondary education or went to university. Such a result is a consequence of the schooling growth in the country in the last years. Nevertheless, there are still many workers with a quite low level of schooling.

de emprego. Caso contrário, não fará parte da força de trabalho. Assim, naquele ano, a força de trabalho totalizava 105 964 milhões de pessoas.

A taxa de desocupação é talvez a variável mais importante do mercado de trabalho. Em 2019, ela atingia 11,9%, valor esse sensivelmente superior aos 6,8% observados em 2014. É verdade que houve queda do desemprego no triênio 2017/2019, mas foi muito reduzida. Outros dados confirmam as dificuldades atuais enfrentadas pelo mercado de trabalho. Além das 12 575 milhões de pessoas desempregadas em 2019, havia 6 990 milhões subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e 4 761 milhões desalentadas. A taxa composta de subutilização da força de trabalho atingia 24,2%, ou seja, cerca de uma em cada quatro pessoas.

Uma outra variável importante é a chamada taxa de participação da força de trabalho, calculada pelo percentual da força de trabalho na população em idade de trabalhar (14 anos ou mais). Em outras palavras, ela informa a parcela dessa população voltada para o mercado de trabalho (na condição de ocupada ou desocupada). Tal taxa varia muito, dependendo das características das pessoas, regiões onde vivem e da situação geral da economia.

Comparando-se, por exemplo, os homens com as mulheres, há uma grande diferença em suas taxas de participação - 72,5% para os homens e 53,7% para as mulheres. Tais diferenças são históricas e representam a menor disponibilidade e as maiores dificuldades de inserção das mulheres no mercado de trabalho em geral.

Analisando-se as faixas etárias também são encontrados grandes desníveis nas taxas de participação. Conforme esperado, a curva tem o formato de um U invertido com taxas mais elevadas entre 25 e 49 anos. Na faixa de 30 a 39 anos a taxa de participação atinge 92,6% para os homens e 75,3% para as mulheres.

A distribuição da população ocupada segundo suas características pessoais fornece informações adicionais. No caso da distribuição por sexo, já foi destacado acima o desequilíbrio entre homens e mulheres, com presença bem mais elevada dos homens relativamente às mulheres. Em relação à idade, as taxas de participação mais elevadas nas faixas etárias intermediárias resultam que 87,9% das pessoas ocupadas tenham de 20 a 59 anos, sendo 49,3% de 30 a 49 anos. Apenas 8,0% possuem 60 anos ou mais e 4,3%, menos de 20 anos. Finalmente, ao se analisar a escolaridade dos trabalhadores verifica-se que a grande maioria dos ocupados possui o ensino médio completo ou mais. Tal resultado é consequência do crescimento da escolaridade do País nos últimos anos. Apesar disso, ainda há muitos trabalhadores com escolaridade bem baixa.

Looking at the analysis of the characteristics of the population according to the country's regions, some important different features can be observed. In all of them, the presence of women is lower than men's. In terms of age, there are not big surprises either. The majority of the population is aged 20 to 59 in all regions of the country, mostly concentrated in the age range of 30 to 49 years old, which, as mentioned above, encompasses nearly half of the employed population of the country.

Regarding the level of schooling, however, the regional differences are remarkable, reflecting the inequality in the economic development of each region. The employed population is much more educated in the South, Southeast and Central-West Regions than in the North and Northeast Regions. Taking Northeast and Southeast as examples, it is possible to see that, whereas in the former 29.1% have at most eight years of schooling, in the latter such percentage falls to 17.4%. On the other hand, there are 56.6% employed persons in the Northeast Region with 12 or more years of schooling and 68.5% in the Southeast.

As mentioned at the beginning of the text, one of the main problems in the country's labor market is the high level of informality, which has been growing since 2015. There are two types of employment which are directly associated to informality. The first one corresponds to the workers without a formal contract. The second one, to self-employed workers, whose great majority is not registered in the National Register of Legal Entities (CNPJ), being, thus, considered informal. The group of family contributing workers can also be included in the informal market.

Taking the total of the employed population in the country in 2019, 20% are employed without a formal contract (of whom 4.7% are domestic workers without a formal contract), 25.8% are self-employed and 2.2% are family contributing workers. Meanwhile, employment with a formal contract recorded only 39%. Between 2014 and 2019, there was a decrease of 3.2 million employers with a formal contract in the private sector, an increase of 1.3 million workers without a formal contract in the private sector and a growth of three million self-employed workers. Such data depicts the size and growth of informality in the country in the last years.

The regional data confirm once again the inequality in the country's interior. Whereas the employment with a formal contract achieved 45.6% in the South and Southeast Regions, it was just 22.3% in the North and 27.2% in the Northeast. Conversely, employment without a

Passando-se à análise das características da população ocupada segundo as diversas regiões do País podem ser notados alguns diferenciais importantes. Em todas, a presença feminina é menor que a masculina. Em termos de faixas etárias também não há grandes surpresas. O grosso da população ocupada possui de 20 a 59 anos em todas as regiões do País, concentrando-se, principalmente, na faixa de 30 a 49 anos, que como mencionado acima contempla cerca de metade da população ocupada do País.

Ao se considerar o nível de escolaridade, entretanto, as diferenças regionais são notáveis, refletindo os desníveis no desenvolvimento econômico de cada região. A população ocupada é bem mais escolarizada nas Regiões Sul, Sudeste e Centro-Oeste do que nas Regiões Norte e Nordeste. Exemplificando com os casos do Nordeste e Sudeste, verifica-se que enquanto na primeira 29,1% possui no máximo oito anos de estudo, na segunda tal percentual cai para 17,4%. Na outra extremidade, há 56,6% de pessoas ocupadas na Região Nordeste com 12 anos ou mais de estudo e 68,5% no Sudeste.

Conforme mencionado no início do texto, um dos principais problemas do mercado de trabalho no País é o elevado nível de informalidade, que vem apresentando crescimento desde 2015. Há dois tipos de posição na ocupação que estão associados diretamente à informalidade. O primeiro corresponde aos empregados sem carteira assinada. O segundo, aos trabalhadores por conta própria, cuja imensa maioria não possui Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), sendo, portanto, considerados como informais. Pode-se ainda acrescentar o grupo de trabalhadores familiares.

Considerando o total da população ocupada no País em 2019, observa-se que 20% são empregados sem carteira assinada (sendo 4,7% trabalhadores domésticos sem carteira assinada), 25,8% são trabalhadores por conta própria e 2,2% são trabalhadores familiares. Enquanto isso, o emprego com carteira assinada não passava de 39%. Entre 2014 e 2019, houve queda de 3,2 milhões de empregados com carteira assinada no setor privado, aumento de 1,3 milhões de empregados sem carteira assinada no setor privado e crescimento de três milhões de trabalhadores por conta própria. Tais dados dão uma dimensão do tamanho e do crescimento da informalidade no País nos últimos anos.

Os dados regionais confirmam mais uma vez os desníveis existentes no interior do País. Enquanto o emprego com carteira assinada atingia 45,6% nas Regiões Sul e Sudeste, não passava de 22,3% na Região Norte e 27,2% no Nordeste. Em contrapartida, o emprego sem carteira assinada chegava a 24,5% na Região Norte e 27,3% na Região Nordeste, valores substancialmente mais elevados que no Sul e Sudeste, 14,3% e 17,6%, respectivamente. Note-se ainda a participação mais elevada do trabalho por

formal contract reached 24.5% in the North and 27.3% in the Northeast – figures which are substantially higher than the ones of the South and Southeast, 14.3% and 17.6%, respectively. Of note is the highest share of self-employed and contributing family workers in the North and Northeast Regions. In other words, informal jobs are much more common in the North and Northeast than in the South and Southeast.

The greater incidence of informality creates an additional problem: low contribution to social security and all the consequences associated to that. After all, social assistance will have to deal with non-contributors at some point of their lives. The contribution rate for social security was only 62.9% of the employed population in 2019, a figure below the 64.6% of 2014.

Once again regional differences are very relevant as social security is considered. The highest contribution rate is found in the South Region (74.8%), followed by the Southeast (69.6%) and the Central-West (64.4%). Less than half of the employed population in the North and Northeast has some kind of social security contribution, 43.2% and 47.8%, respectively.

More and more has the Brazilian economy focused on the tertiary sector, which represents currently slightly less than three quarters of the Gross Domestic Product (GDP). As a result, employment in services has increased its share in the labor market. In 2019, the tertiary sector represented more than 70% of the total employment, with 18.9% in trade and repair of vehicles and the remainder in several different kinds of services, with a highlight to administration, education, health and social services (17.4%) and information, communication and financial, real estate, professional and administrative activities (11.3%). Industry (not including construction) represented 12.9%, construction, 7.2%, whereas agriculture, forestry, fishing and aquaculture complemented with the remaining 9.1%.

As expected, there are big differences when it comes to sectoral employment in the several regions of the country. Agricultural employment is more concentrated in the North and Northeast Regions, whereas the industry (not including construction) has more participation in the South and Southeast Regions. As to employment in trade and construction, it is relatively well distributed among the Major Regions.

When employment is analyzed in the several services segments, the Southeast Region stands out in the area of information, communication,

conta própria e do trabalho familiar nas Regiões Norte e Nordeste. Em outras palavras, o trabalho informal é muito mais elevado no Norte e Nordeste do que no Sul e Sudeste.

A grande incidência da informalidade cria um problema adicional – a baixa contribuição previdenciária – com todas as consequências associadas a esse fato. Afinal de contas, a assistência social terá que cuidar dos não contribuintes em algum momento de suas vidas no futuro. A taxa de contribuição previdenciária não passava de 62,9% da população ocupada em 2019, valor inferior aos 64,6% de 2014.

Mais uma vez os diferenciais regionais se mostram importantes quando considerada a questão previdenciária. A taxa de contribuição mais elevada é encontrada na Região Sul (74,8%), seguindo-se a Região Sudeste (69,6%) e a Centro-Oeste (64,4%). Menos da metade da população ocupada no Norte e Nordeste possui alguma contribuição previdenciária, 43,2% e 47,8%, respectivamente.

Cada vez mais a economia brasileira tem se voltado para o setor terciário que representa atualmente pouco menos de três quartos do Produto Interno Bruto (PIB). Consequentemente, o emprego dos serviços tem aumentado sua participação no mercado de trabalho. Em 2019, o setor terciário representava mais de 70% do emprego total, sendo 18,9% no comércio e reparação de veículos e o restante nos mais diversos serviços, com destaque para a administração, educação, saúde e serviços sociais (17,4%) e informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (11,3%). A indústria (exceto construção) representava 12,9%, a construção 7,2%, enquanto a agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura complementavam os 9,1% restantes.

Conforme esperado, há grandes diferenças quando considerado o emprego setorial nas várias regiões do País. O emprego agrícola está mais concentrado nas Regiões Norte e Nordeste, enquanto a indústria (exceto construção) possui maior participação nas Regiões Sul e Sudeste. Quanto à ocupação na construção e no comércio está relativamente bem distribuída entre as regiões.

Quando analisado o emprego nos vários segmentos de serviços, a Região Sudeste se destaca na área de informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas. Tais serviços são os mais modernos e, em geral, pagam os melhores salários. Outro segmento importante é a administração, educação, saúde e serviços sociais, especialmente nas regiões menos desenvolvidas. Note-se ainda que o emprego doméstico, o mais baixo na hierarquia ocupacional, encontra-se espalhado por todas as regiões do País.

and financial, real estate, professional and administrative activities. Such services are more modern and, in general, pay better salaries. Another important segment is administration, education, health and social services, especially in the less developed Major Regions. Of note is that domestic work – the lowest in the employment rank – is spread out all over the Brazilian Regions.

In summary, the analyzed data in this chapter show the difficulties faced currently by the Brazilian labor market. As highlighted before, although there was a small recovery in the 2017/2019 period, the situation is still very far from what we had in 2014. Despite the increase in the women participation in the last years, it is still far below that of men. Schooling has increased, but there are still many workers with few years of schooling, which affects the economy productivity.

All over this chapter, the regional imbalance in the country was pointed out in view of the labor market analysis. Whichever the variable considered, there is a clear favorable highlight for the South and Southeast Regions, whereas the situation in the North and Northeast Regions is systematically the worst.

Comparing with 2014, unemployment is at a very high level. As much as underemployment is. The lack of economic growth increased informality very much. Consequently, the social security contribution, which was already low, has reduced even more.

Finally, although income from work was not emphasized in this text, the chapter cannot end without mentioning it. Surprisingly enough, despite the severity of the economic crisis, the average income from work behaved relatively well. There was a decrease during the crisis' heyday between 2014 and 2016, followed by a recovery until 2019, so that in the latter, the average level of income was practically the same as that of 2014. This result is due to a number of reasons and can be mostly attributable to the continuity of a favorable minimum wage policy with the reduced inflation in the last three years.

References

AMITRANO, C. R. *Um mapa setorial do emprego e dos salários a partir dos dados da RAIS*. Brasília, DF: Ipea, 2015. (Texto para Discussão, 2033). Available from: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3633/1/td_2033.pdf>. Cited: May 2020.

BONELLI, R.; VELOSO, F. (Org.). *Panorama do mercado de trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2014.

Em resumo, os dados analisados nesse capítulo mostram as dificuldades enfrentadas atualmente pelo mercado de trabalho brasileiro. Conforme destacado, embora tenha havido uma pequena recuperação no período 2017/2019, a situação ainda é bem inferior à encontrada em 2014. Apesar do aumento da participação feminina nos últimos anos, ainda é bem menor que a masculina. A escolaridade aumentou, mas ainda há muitos trabalhadores com poucos anos de estudo, o que se reflete no nível de produtividade da economia.

Foram destacados ao longo do texto os desequilíbrios regionais do País a partir da análise do mercado de trabalho brasileiro. Qualquer que seja a variável considerada, há nítido destaque favorável para as Regiões Sul e Sudeste, enquanto a situação nas Regiões Norte e Nordeste é sistematicamente a pior.

Comparativamente a 2014, o desemprego encontra-se em nível muito elevado. O subemprego também. A falta de crescimento econômico aumentou muito a informalidade. Consequentemente, a contribuição previdenciária que já era baixa vem diminuindo.

Finalmente, embora não tenha sido destacado neste texto o tema do rendimento do trabalho, o capítulo não pode ser encerrado sem uma menção a essa questão. Surpreendentemente, apesar do tamanho da crise econômica, o rendimento médio do trabalho comportou-se relativamente bem. Houve queda no auge da crise entre 2014 e 2016, seguida de recuperação até 2019, de modo que neste último ano o nível médio do rendimento era praticamente o mesmo de 2014. Esse resultado tem várias explicações e pode ser atribuído, principalmente, à combinação da continuidade da política favorável do salário mínimo com a redução da inflação no último triênio.

Referências

AMITRANO, C. R. *Um mapa setorial do emprego e dos salários a partir dos dados da RAIS*. Brasília, DF: Ipea, 2015. (Texto para Discussão, 2033). Disponível em: <http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/3633/1/td_2033.pdf>. Acesso em: maio 2020.

BONELLI, R.; VELOSO, F. (Org.). *Panorama do mercado de trabalho no Brasil*. Rio de Janeiro: FGV Ed., 2014.

MERCADO de trabalho, conjuntura e análise. *Boletim Mercado de Trabalho*, Rio de Janeiro: Ipea, v. 26, n. 68, abr. 2020. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/200519_bmt_68_book.pdf>. Acesso em: maio 2020.

MERCADO de trabalho, conjuntura e análise. *Boletim Mercado de Trabalho*, Rio de Janeiro: Ipea, v. 26, n. 68, abr. 2020. Available from: < https://www.ipea.gov.br/portal/images/stories/PDFs/mercadodetrabalho/200519_bmt_68_book.pdf >. Cited: May 2020.

REIS, M. *Como as condições do mercado de trabalho influenciam as transições do desemprego para o emprego?*. Rio de Janeiro: Ipea, 2019. (Texto para Discussão, 2499). Available from: < http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9337/1/TD_2488.PDF >. Cited: May 2020.

SABOIA, J. Baixo crescimento econômico e melhora do mercado de trabalho: como entender a aparente contradição? *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 28, n. 81, maio/ago. 2014. Available from: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000200008 >. Cited: May 2020.

Translated by: Gisele Flores Caldas Manhães

REIS, M. *Como as condições do mercado de trabalho influenciam as transições do desemprego para o emprego?*. Rio de Janeiro: Ipea, 2019. (Texto para Discussão, 2499). Disponível em: < http://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/9337/1/TD_2488.PDF>. Acesso em: maio 2020.

SABOIA, J. Baixo crescimento econômico e melhora do mercado de trabalho: como entender a aparente contradição? *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 28, n. 81, maio/ago. 2014. Disponível em: < https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142014000200008>. Acesso em: maio 2020.

Tabela 7.1 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo algumas características - 2019

Table 7.1 - Distribution of persons 14 years old and over, employed in the reference week, by Major Regions and some characteristics - 2019

(continua/continues)

Características/ Characteristics	Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência/ Distribution of persons 14 years old and over, employed in the reference week (%)					
	Brasil/ Brazil	Grandes Regiões/ Major Regions				
		Norte / North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro- Oeste/ Central- West
Grupos de idade/ Age groups	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
14 a 17 anos/ 14 to 17 years old	1,6	2,5	1,6	1,3	1,7	1,9
18 ou 19 anos/ 18 to 19 years old	2,7	3,0	2,5	2,4	3,1	3,3
20 a 24 anos/ 20 a 24 years old	10,0	11,2	9,9	9,6	10,3	10,4
25 a 29 anos/ 25 a 29 years old	11,4	11,8	11,5	11,1	11,5	11,7
30 a 39 anos/ 30 to 39 years old	26,5	27,1	27,9	26,1	25,6	25,5
40 a 49 anos/ 40 to 49 years old	22,8	22,9	23,3	22,7	21,7	23,9
50 a 59 anos/ 50 to 59 years old	17,2	14,6	15,9	18,2	17,9	16,2
60 anos ou mais/ 60 years old and over	8,0	7,1	7,3	8,5	8,2	7,2
Grupos de anos de estudo/ Years of schooling	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Sem instrução e menos de 1 ano/ No schooling and less than 1 year	2,2	3,2	5,0	1,1	0,9	2,0
1 a 4 anos/ 1 to 4 years	3,6	6,0	6,4	2,2	2,1	3,3
5 a 8 anos/ 5 to 8 years	15,9	18,9	17,7	14,1	16,6	16,2
9 a 11 anos/ 9 to 11 years	14,7	15,2	14,3	14,1	16,8	14,8
12 anos ou mais/ 12 years and over	63,7	56,6	56,6	68,5	63,6	63,6

Tabela 7.1 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo algumas características - 2019

Table 7.1 - Distribution of persons 14 years old and over, employed in the reference week, by Major Regions and some characteristics - 2019

Características/ Characteristics	(conclusão/concluded)					
	Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência/ Distribution of persons 14 years old and over, employed in the reference week (%)					
	Grandes Regiões/ Major Regions					
	Brasil/ Brazil	Norte / North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro- Oeste/ Central- West
Posição na ocupação no trabalho principal/ Employment type in the main job	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Empregado/Employee	67,4	57,0	63,7	70,6	67,9	69,4
Com carteira de trabalho assinada/ With a formal contract	39,0	22,3	27,2	45,6	45,6	39,2
Militares e funcionários públicos estatutários/ Military and statutory civil servants	8,3	10,3	9,2	7,4	8,0	9,9
Sem carteira de trabalho assinada/ Without a formal contract	20,0	24,5	27,3	17,6	14,3	20,3
Empregado (exclusive trabalhador doméstico)/ Employee (except domestic worker)	60,8	51,3	56,8	63,8	62,3	62,0
Com carteira de trabalho assinada/ With a formal contract	37,2	21,3	25,9	43,4	43,9	36,6
Militares e funcionários públicos estatutários/ Military and statutory civil servants	8,3	10,3	9,2	7,4	8,0	9,9
Sem carteira de trabalho assinada/ Without a formal contract	15,3	19,7	21,8	12,9	10,5	15,5
Trabalhador doméstico/ Domestic worker	6,6	5,7	6,8	6,8	5,5	7,4
Com carteira de trabalho assinada/ With a formal contract	1,8	1,0	1,3	2,1	1,7	2,6
Sem carteira de trabalho assinada/ Without a formal contract	4,7	4,8	5,5	4,6	3,8	4,9
Conta própria/Self-employed	25,8	33,6	29,6	23,4	24,3	24,1
Empregador/Employer	4,6	3,5	3,7	4,8	5,5	5,3
Trabalhador familiar auxiliar/ Contributing family worker	2,2	6,0	3,1	1,3	2,3	1,2

Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano. / Note: Information from interviews carried out in the housing units visited for the first time in each of the four quarters of the year.

Tabela 7.2 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal - 2019

Table 7.2 - Distribution of persons 14 years old and over, employed in the reference week, by Major Regions and groups of section of activity in the main job - 2019

(continua/continues)

Grupamentos de atividade do trabalho principal/ Groups of section of activity in the main job	Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência/ Distribution of persons 14 years old and over, employed in the reference week (%)					
	Brasil/ Brazil	Grandes Regiões/ Major Regions				
		Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro-Oeste/ Central West
Total (1)/ Total (1)	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura/ Agriculture, forestry and fishing	9,1	17,2	13,2	5,3	10,0	9,5
Indústria Geral/ General industry (2)	12,9	9,3	9,5	14,1	17,7	10,4
Construção/ Construction	7,2	6,8	7,4	7,2	7,1	7,7
Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas/ Wholesale and retail trade; repair of motor vehicles and motorcycles	18,9	20,2	20,6	17,7	18,8	20,2
Transporte, armazenagem e correios/ Transport and storage	5,1	4,8	4,5	5,7	4,9	4,4
Alojamento e alimentação/ Accommodation and food service activities	6,0	5,7	6,3	6,3	4,6	5,7
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas/ Information, communication and financial, real estate, professional and administrative activities (3)	11,3	6,7	7,8	14,2	10,9	11,0

Tabela 7.2 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por Grandes Regiões, segundo os grupamentos de atividade do trabalho principal - 2019

Table 7.2 - Distribution of persons 14 years old and over, employed in the reference week, by Major Regions and groups of section of activity in the main job - 2019

(conclusão/concluded)

Grupamentos de atividade do trabalho principal/ Groups of section of activity in the main job	Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência/ Distribution of persons 14 years old and over, employed in the reference week (%)					
	Grandes Regiões/ Major Regions					
	Brasil/ Brazil	Norte/ North	Nordeste/ Northeast	Sudeste/ Southeast	Sul/ South	Centro-Oeste/ Central West
Administração pública, educação, saúde humana e serviços sociais/ Public administration, education, human health and social services (4)	17,4	18,8	18,8	16,7	16,0	18,5
Outros serviços/Other services (5)	5,4	4,7	5,1	5,9	4,6	5,3
Serviços domésticos/Domestic services	6,6	5,8	6,9	6,9	5,6	7,5

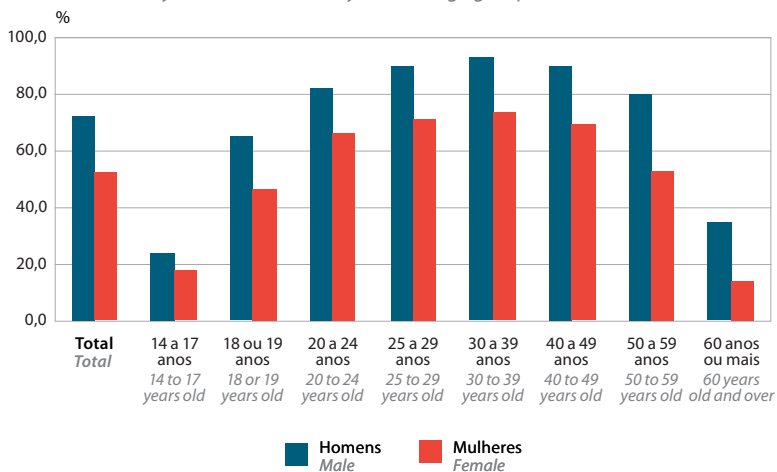
Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano. / Note : Information from interviews carried out in the housing units visited for the first time in each of the four quarters of the year.

(1) Inclusive as pessoas em atividades maldefinidas/ Including persons with activity not adequately defined.(2) Grupamento composto das seguintes seções de atividade: indústrias de transformação; indústrias extrativas; eletricidade e gás; água, esgoto, atividades de gestão de resíduos e descontaminação/ Group composed of the following sections of activity: manufacturing; mining and quarrying; electricity, gas, steam and air conditioning supply; water supply; sewerage, waste management and remediation activities. (3) Grupamento composto das seguintes seções de atividade: informação e comunicação; atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados; atividades imobiliárias; atividades profissionais, científicas e técnicas; atividades administrativas e serviços complementares/ Group composed of the following sections of activity: information and communication; financial and insurance activities; real estate activities; professional, scientific and technical activities; administrative and support service activities. (4) Grupamento composto das seguintes seções de atividade: administração pública, defesa e segurança social; educação; saúde humana e serviços sociais/ Group composed of the following sections of activity: public administration and defence, compulsory social security; education; human health and social work activities.(5) Grupamento composto das seguintes seções de atividade: artes, cultura, esporte e recreação; outras atividades de serviços; organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais/ Group composed of the following sections of activity: arts, entertainment and recreation; other service activities; activities of extraterritorial organizations and bodies.

Gráfico 7.1 - Taxa de participação na força de trabalho, na semana de referência, das pessoas de 14 anos ou mais de idade, por sexo, segundo os grupos de idade - Brasil - 2019

Graph 7.1 - Labor force participation rate in the reference week of persons 14 years old and over, by sex and age groups - Brazil - 2019

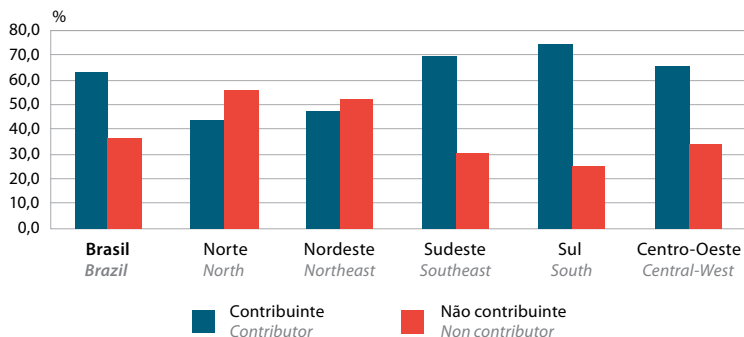


Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua. Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano.

/ Note: Information from interviews carried out in the housing units visited for the first time in each of the four quarters of the year.

Gráfico 7.2 - Distribuição das pessoas de 14 anos ou mais de idade, ocupadas na semana de referência, por contribuição para instituto de previdência em qualquer trabalho, segundo as Grandes Regiões - 2019

Graph 7.2 - Distribution of persons 14 years old and over, employed in the reference week, by contribution to social security in any job and Major Regions - 2019

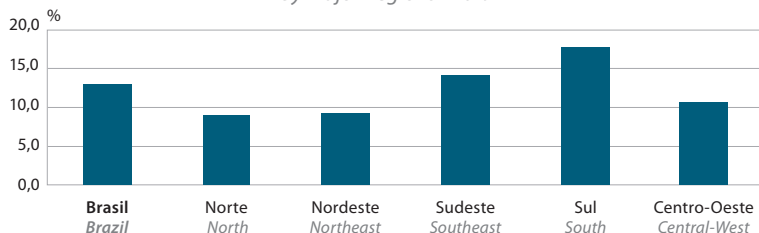


Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano. / Note: Information from interviews carried out in the housing units visited for the first time in each of the four quarters of the year.

Gráfico 7.3 - Percentual de pessoas ocupadas no grupamento da indústria geral, na população de 14 anos ou mais de idade, ocupada na semana de referência, por Grandes Regiões - 2019

Graph 7.3 - Percentage of employed persons in the group general industry in the population 14 years old and over, employed in the reference week, by Major Regions - 2019



Fonte/Source: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Nota: Informações das entrevistas realizadas nos domicílios visitados pela primeira vez em cada um dos quatro trimestres do ano. / Note: Information of the interviews carried out in the housing units visited for the first time in each one of the four quarters of the year.